

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

01/2021

Batatas colhidas em Ponte Serrada abastecem mercado do RS e SP

Data: 15/01/2021

Disponível em: <http://www.michelteixeira.com.br/batatas-colhidas-em-ponte-serrada-abastecem-mercado-do-rs-e-sp/>

Ponte Serrada – Há 27 anos, Iloir Fonini se dedica a produção de batatas. A safra 2020/2021 ocorreu nos municípios de Xanxerê e Ponte Serrada e de acordo com o produtor, neste ano, devido à estiagem, a colheita foi cerca de 60% menor.

– Em Ponte Serrada tivemos irrigação então a colheita foi 100%. Já em Xanxerê, tivemos uma diminuição de cerca de 60%, isso devido à estiagem. Hoje, colhemos 40 toneladas por hectare – comenta Ilo.

Ainda conforme Ilo, a venda do produto colhido ocorre para o Rio Grande do Sul e também São Paulo.

– A maioria vendemos para o Rio Grande e São Paulo. Vai para fora, pois não tenho a máquina de lavar. Vendo alguma coisa para Chapecó, mas é pouca coisa – destaca o produtor. (Reportagem Lance Faxinal)



Bem Brasil anuncia novo CEO e investimentos

Data: 11/01/2021

Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/industria/bem-brasil-anuncia-novo-ceo-e-investimentos/>

A Bem Brasil, fabricante de batatas pré-fritas congeladas, troca de presidente no momento em que realiza um investimento de R\$ 700 milhões na ampliação da capacidade produtiva. Dênio de Oliveira, diretor-administrativo financeiro da Bem Brasil desde 2019, assume o comando da companhia no lugar de seu fundador, João Emílio Rocheto, que vai para o conselho de acionistas.

A companhia começou a transformação em 2019, passando de empresa limitada a sociedade anônima e adotou regras mais rígidas de governança. Nessa época, a empresa começou a profissionalizar a gestão, com a contratação de Oliveira para a área financeira. O executivo vinha de uma experiência de quase dez anos na Forno de Minas – empresa que desde 2018 tem 49% do seu capital nas mãos da McCain, líder mundial em batatas congeladas. Aos 57 anos, Oliveira tem mais de 30 anos de experiência, com passagens também pelo Grupo Asamar (dono da Ale Combustíveis) e Mannesmann.

“Estamos planejando essa transição com cuidado há seis meses”, disse Oliveira. Ele acrescentou que, por enquanto, não estão previstas outras mudanças na diretoria. O executivo tem como principal desafio manter um ritmo acelerado de crescimento da companhia em meio a uma competição acirrada.

A Bem Brasil concorre com grupos como BRF, JBS, Minerva e a canadense McCain. De 2017 a 2019, a receita da fabricante cresceu, em média, 54% ao ano. Em 2019, atingiu receita líquida de R\$ 1,02 bilhão e lucro líquido de R\$ 190 milhões. A companhia não divulgou os resultados de 2020 mas diz que fechou o ano com alta de 15% a 20% na sua lucratividade.

De acordo com dados da Kantar Worldpanel, de janeiro a outubro de 2020, as vendas de batatas congeladas cresceram 17% em volume, em comparação com o mesmo intervalo de 2019. O preço médio subiu 9%, para R\$ 9,19 por quilo. No ano passado, a categoria ampliou a expansão em 6,6 pontos percentuais, para 40,8% dos lares.

“Até 2019, a categoria de batatas congeladas cresce muito substituindo outros congelados, como empanados, lasanha e hambúrguer. Na pandemia, os consumidores levaram batata congelada sem abandonar outros congelados”, disse Bruno Machado, gerente de contas sênior da Kantar. A maioria das vendas foi para famílias com crianças em casa

A Bem Brasil começa a colocar em prática um plano de investimento de R\$ 700 milhões para ampliar a produção de 250 mil toneladas para 450 mil toneladas por ano. Os recursos serão usados na instalação de Perdizes (MG) e incluem instalação de novas linhas de produção, importação de equipamentos e construção de área de armazenagem. A companhia também possui fábrica em Araxá (MG).

Oliveira disse que o investimento será realizado entre 2021 e 2023. Do total, R\$ 206 milhões foram captados com a emissão de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) e outros R\$ 200 milhões são financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O restante será executado com recursos próprios. O executivo estima começar a operar as novas linhas no fim de 2021.

A Bem Brasil emprega 600 pessoas e espera contratar mais 300 para a nova operação. Até o ano passado, dois terços das batatas usadas pela companhia eram de produção própria. Oliveira disse que já negocia com produtores o fornecimento futuro para garantir a elevação de 80% esperada na produção. “Para esse aumento temos suporte dos produtores da região”, disse Oliveira.

A companhia não divulga qual será a capacidade produtiva, mas diz que grande parte do abastecimento do mercado brasileiro será feito pela fábrica de Araxá. “Já estão previstas futuras expansões de capacidade. Mesmo com a nova fábrica, o mercado local continuará sendo abastecido também pela planta da McCain, em Balcare, na Argentina”, afirmou Neto. O executivo disse que as vendas da McCain no país recuaram 5% em 2020, em relação ao ano anterior. Para 2021, a previsão é crescer 22% frente ao ano passado.



Batata/Cepea: preços recuam neste início de ano

Data: 12/01/2021

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/277580-batatacepea-precos-recuam-neste-inicio-de-ano.html#.YAsl0OhKjcd>

Entre 4 e 8 de janeiro, as cotações da batata tipo ágata especial tiveram médias de R\$ 164,39/saca de 50 kg em São Paulo (SP), R\$ 143,86/sc no Rio de Janeiro (RJ) e de R\$ 150,49/sc em Belo Horizonte (MG). Segundo informações do Hortifruti/Cepea, esses patamares estão abaixo dos registrados nas três semanas anteriores. A desvalorização se deve ao início da colheita em Água Doce (SC) e ao ritmo um pouco maior da safra em outras regiões, como no sul de Minas e em Guarapuava (PR), apesar da desaceleração da colheita em Curitiba, Irati, Ponta Grossa e São Mateus do Sul (PR). Além da entrada de mais mercadoria, a demanda também foi baixa, e alguns atacadistas reportaram qualidade inferior dos tubérculos, com problemas como tamanho miúdo e cor da pele escura.

Plantio de batata tem os primeiros resultados

Data: 17/01/2021

Disponível em:

http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2021/01/17/175408-plantio_de_batata_tem_os_primeiros_resultados.html.php

Em Passo do Sobrado, uma unidade de observação serve de ambiente de estudo para implementar produção local e regional

Mesmo com as dificuldades devido à pandemia do coronavírus em 2020, a Emater/RS-Ascar conseguiu desenvolver nesse ano um projeto para introduzir o plantio de batatinha no Vale do Rio Pardo. O objetivo é aumentar a produção e o comércio local do tubérculo para fornecer ao mercado regional.

A pedido da Cooperativa Agrícola de Passo do Sobrado e Vale Verde (Coopasvale), o projeto foi desenvolvido em parceria da Emater com a Embrapa Clima Temperado, do município de Pelotas, e também com a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr). As restrições em virtude do distanciamento social limitaram

trabalhos de campo e as ações das entidades se tornaram encontros virtuais, mas a iniciativa já colhe os primeiros resultados.

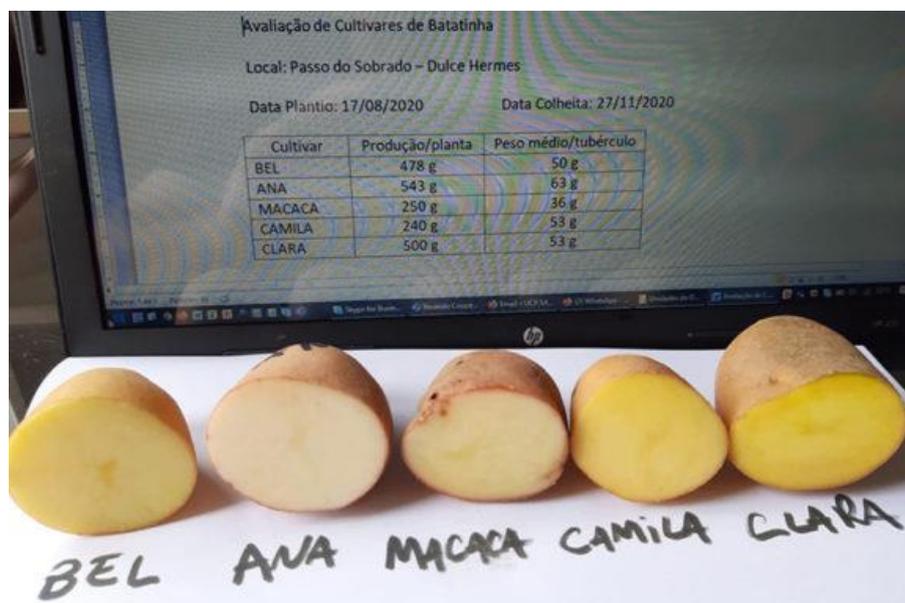
Em uma unidade de observação na localidade de Rincão Nossa Senhora, em Passo do Sobrado, foram cultivadas cinco variedades de batatinha: BRS Ana, BRS Clara, BRS Camila, BRS Bel e BRS Macaca. A intenção foi avaliar qual variedade pode se desenvolver com melhores resultados nas propriedades do Vale do Rio Pardo. O plantio ocorreu em agosto e a colheita foi realizada no mês de novembro.



Agrônomo Edson Mohr, da Emater, acompanhou a evolução do trabalho na região

O agrônomo e extensionista rural Edson Mohr, da Emater, explica que a cultivar BRS Ana destacou-se pelo rendimento. O próximo passo será adquirir sementes para fornecer aos agricultores interessados em realizar o plantio da batatinha, cuja safrinha inicia-se entre fevereiro e março. O ciclo da batata é de cerca de cem dias, podendo variar de acordo com a cultivar e as condições ambientais no processo de desenvolvimento das plantas.

“Agora estamos em contato com o fornecedor de batatinha semente, do município de Ibiraiaras (RS). Já temos lista de interessados, pois o plantio será entre fevereiro e março, e até lá vamos trazer as sementes”, revela Mohr. Além dos desafios de dominar o cultivo da batata na região, a obtenção de sementes é uma das dificuldades que terá o produtor do Vale do Rio Pardo. Por isso a necessidade de recorrer inicialmente a agricultores de Ibiraiaras, no Nordeste gaúcho, certificados pelo Ministério da Agricultura.



Região tem potencial para a produção

A batata-inglesa, ou batatinha, ou ainda *Solanum tuberosum* em seu nome científico, é plantada em propriedades do Vale do Rio Pardo para a subsistência, na maioria dos casos. No entanto, há potencial para a produção em larga escala e para suprir a grande demanda do mercado local. Segundo o extensionista rural Edson Mohr, da Emater, o processo será longo até que se tenha uma oferta capaz de suprir os estabelecimentos que vendem o produto na região, para atingir um nível de infraestrutura como o da cadeia do tabaco, do arroz e da soja, por exemplo.

A intenção não é incentivar a monocultura, mas que os produtores apostem na batata como diversificação. “Em nível comercial, não temos plantio na região. Temos solo e clima apropriados, é só uma questão de conhecermos novamente a experiência. O mercado é bom, não existe um supermercado na cidade que não tenha batatinha, desde os grandes até os pequenos.”

A batata é considerada a hortaliça mais importante na produção brasileira. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo IBGE, a produção total de batata no Brasil em 2019 superou 3,8 milhões de toneladas. Os principais estados produtores são Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Brasil: perspectivas para as batatas em 2021

Data: 11/01/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/node/120879>



Espera-se aumento da área plantada com batata no Brasil impulsionado pelo segmento industrial

Este ano, é esperado que a área total de produção de batata no Brasil a um aumento de 3,4%, principalmente pelo segmento de batatas destinadas à indústria de transformação, o que é esperado para crescer de novo depois de ser estável em 2020.

A O crescimento desse segmento, mesmo em cenário de pandemia, está baseado no relaxamento das restrições à mobilidade e ao funcionamento de bares e restaurantes a partir de 20 de agosto.

Para a campanha de seca de 2021, espera-se um retrocesso na área em decorrência da limitada rentabilidade ocasionada pelos problemas de produção na safra 2020.

No inverno de 2021 projeta-se um aumento no plantio, principalmente de batata para a indústria, bem como a produção de batata de mesa.

Para a campanha da estação chuvosa de 2020/21 e a campanha da estação seca de 2021, as plantações devem diminuir, de modo que os preços médios devem permanecer acima dos custos de produção no primeiro semestre.

Para o segundo semestre, a estimativa de aumento da produção pode pressionar os preços.

Bangladesh inicia testes com batata transgênica

Data: 05/01/2021

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/bangladesh-inicia-testes-com-batata-transgenica_444468.html

Bangladesh ocupa o sétimo lugar entre as nações líderes mundiais na produção de batata

Bangladesh acaba de autorizar a importação de batatas OGM desenvolvidas pela Michigan State University, que são resistentes à problemática requeima. Essa nova variedade multirresistente evitaria os danos de um patógeno que causa perda de 20% nas lavouras do país e com muito menos aplicações de fungicidas.

Bangladesh ocupa o sétimo lugar entre as nações líderes mundiais na produção de batata, com uma produção anual de cerca de 10 milhões de toneladas, dois milhões de toneladas a mais do que as necessidades nacionais anuais. Milhares de agricultores que cultivam batata em mais de um milhão de acres de terra gastam até um quarto de seu investimento em aplicações de fungicidas para combater a requeima. A doença prejudica 20% da produção total de batata em Bangladesh.

O governo de Bangladesh acabou permitindo que seus cientistas importassem duas variedades de batata resistentes à ferrugem (RB), desenvolvidas na Michigan State University (MSU), e também concordou que testes de campo podem ser realizados com as variedades. Depois de aprovadas para liberação comercial, as batatas RB se tornarão a resposta dos agricultores de Bangladesh para combater a requeima, economizando cerca de US\$ 12 milhões em custos com fungicidas.

O Dr. David Douches, Diretor do Programa de Melhoramento e Genética de Batata da MSU, que também dirige a Associação de Batata de Biotecnologia Feed the Future em Bangladesh, selecionou as duas linhas resistentes entre as 10 principais linhas de batata resistentes à ferrugem desenvolvidas em MSU. Segundo o Dr. Douches, essas linhagens foram desenvolvidas com a inserção de três genes resistentes à ferrugem derivados de três variedades de batata selvagem: *Solanum bulbocastanum* mexicana, *Solanum venturii* argentina e *Solanum mochiquense* peruana.

Produção de batata na Espanha, em 2020, cai 5,1% para 2,1 milhões de toneladas

Data: 15/01/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/potato-production-spain-during-2020-falls-51-stand-21-million-tons>



Com os dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação sobre a cultura, a campanha da batata 2020 na Espanha pode ser considerada encerrada com dois conjuntos de dados conflitantes.

Por um lado, a área cultivada global cresce 1%, atingindo 67.289 hectares ante os 66.650 anteriores; Enquanto, por outro lado, observa-se uma queda significativa na produção, de 5,1%, passando de 2.259.320 toneladas para as atuais 2.144.523.

Castela e Leão

Continua a ser a principal referência no setor, embora nas duas variáveis mencionadas apresente valores decrescentes este ano.

Os agricultores castelhano-leoneses, em 2020, plantaram 18.371 hectares de batata em comparação com os 19.180 anteriores. A queda na produção é ainda maior, caindo 10,2% dos 933.664 da safra anterior para os atuais 838.001, em grande parte como consequência de um clima que não tem sido ideal tanto nas semeaduras quanto durante o ciclo vegetativo onde ocorreram as insolações que prejudicaram o volume obtido por hectare, que foi superior a 40.000 quilos contra 45 / 50.000 em 2019.

Galiza

Pelo contrário, verifica-se um aumento significativo de 15,8% na área cultivada nesta época para chegar a 19.221 hectares, enquanto os avanços em a produção é mais moderada com alta de 5,7%, atingindo 393.177 toneladas coletadas, segundo dados do Ministério da Agricultura.

Andaluzia

É a terceira região em área cultivada que agrega em 2020, 9.797 hectares após queda de 1,4% em relação a 2019. Porém, a produção tem sido bem melhor, ganhando 7,6% em relação à campanha anterior, situando-se em 331.453 toneladas em comparação com os 307.966 anteriores.

Murcia

Em contrapartida, viu como os terrenos destinados a esta actividade na campanha que agora termina caíram 10,2%, de forma que passam de 4.837 hectares para 4.345 nas estatísticas interanuais.

A produção foi fixada, pelo MAP, em 149.075 toneladas, o que representa um decréscimo de 7,5% face a 2019.

Por fim, destaque a situação de duas comunidades autónomas que têm cerca de 2.000 hectares dedicados a esta cultura:

Castilla la Mancha

Os produtores de batata castelhano-manchego dedicaram 8,6% menos hectares a esta produção este ano, passando de 2.142 hectares para 1.958, um valor semelhante na produção, a redução foi de 8,2%, obtendo 65.932 T.

Comunidade Valenciana

Cresce 1% dos 2.211 hectares em 2019 para as atuais 2.234, embora a produção esteja sofrendo uma queda significativa, segundo o Ministério da Agricultura, de 21,1% das 75.359 toneladas em 2019 para os atuais 56.398.

Os pesquisadores identificaram e caracterizaram patógenos de podridão seca e murcha de batata na Argélia

Data: 15/01/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/researchers-identified-and-characterized-potato-dry-rot-and-potato-wilt-pathogens-algeria>



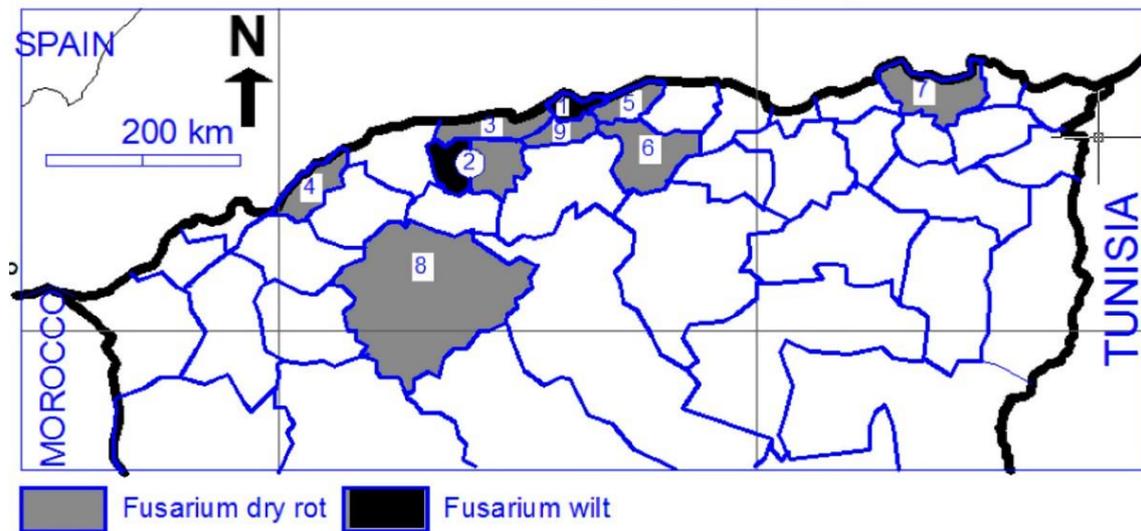
Podridão seca de *Fusarium* (cortesia: OMAFRA)

Fusarium é um dos gêneros mais importantes de fungos fitopatogênicos, causando murcha da batata no campo e podridão seca dos tubérculos durante o armazenamento. Os objetivos de um estudo realizado por pesquisadores da Argélia e da Polônia eram identificar espécies de *Fusarium* associadas a ambas as doenças da batata em diferentes regiões de cultivo na Argélia e avaliar sua patogenicidade.

Entre os 152 isolados coletados de plantas sintomáticas de batata e tubérculos em diferentes províncias da Argélia, 13 espécies de *Fusarium* e *Neocosmospora* foram identificadas.

Fusarium sambucinum foi a espécie mais frequente (52,6% dos isolados). Os isolados de *Fusarium oxysporum* e *F. nygamai* foram os mais agressivos no teste de patogenicidade da murcha de batata, e os isolados de *F. sambucinum* foram os mais agressivos no teste de patogenicidade do tubérculo de batata.

Este é o primeiro estudo a identificar e caracterizar patógenos da podridão seca e murcha da batata na Argélia.



1. Algiers 2. Ain Defla 3. Tipaza 4. Mostaganem 5. Boumerdes 6. Bouira 7. Skikda
8. Tiaret 9. Blida

Webinar: 'Aeroponia para a produção de batata-semente nuclear: história, status e desafios'

Data: 19/01/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/webinar-aeroponics-nuclear-seed-potato-production-history-status-and-challenges>



Dr. Peter VanderZaag, um agricultor de batata no Canadá

O Congresso Mundial da Batata está extremamente satisfeito em apresentar seu próximo webinar na quinta-feira, 18 de fevereiro de 2021 com o Dr. Peter VanderZaag, um agricultor de batata no Canadá e devido a COVID-19, agora um consultor de poltrona envolvido em vários projetos de batata na Ásia e África.

Esboço da apresentação

A apresentação intitulada: "Aeroponia para a produção de batata de semente nuclear: história, status e desafios" terá como foco principal o desenvolvimento da tecnologia na China nos últimos 14 anos. O Dr. VanderZaag compartilhará alguns dos principais sucessos e fracassos com a produção de tubérculos de minitubérculos com Aeroponics.

O trabalho de pesquisa que está sendo feito em colaboração em Chengdu, China, para a compreensão da fisiologia complexa da planta de batata também será abordado.

Dr. VanderZaag completou seu BSc na Cornell University e seu Ph.D. estudos na Universidade do Havaí. Peter era um cientista regional do

01/2021

International Potato Center (CIP) na África Central, sudeste da Ásia, e estabeleceu o programa CIP na China a partir de 1986.

Depois de se aposentar do CIP, Peter e sua esposa, Carla, estabeleceram sua própria fazenda de batata em Ontário, Canadá. A fazenda agora é uma fazenda multigeracional com a filha, Ruth, e o genro, Nick, como sócios.

Peter passou um tempo considerável com trabalho internacional, incluindo servindo no Conselho de Curadores do CIP. Nos últimos seis anos, Peter também atuou como professor visitante na Universidade Normal de Yunnan.

Registro de webinar

O anfitrião deste webinar será a Diretora do WPC, Dra. Nora Olsen (norao@uidaho.edu)

Quando: 18 de fevereiro de 2021 às 9h do Horário Padrão do Leste (EUA e Canadá)

Cadastre-se com antecedência para este webinar - https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_tTd_dJRHRJuA_E6ZCEtCYQ

Após o seu registro, você receberá um e-mail de confirmação contendo informações sobre como ingressar no webinar.

Próximos Webinars do Congresso Mundial da Batata de 2021

Março de 2021 - Albert Schirring, Strategy Lead Vegetables & Potatoes, Bayer AG

Abril de 2021 - Dr. Paul Horne, Diretor / Entomologista, IPM Technologies PTY, LTD.

Webinars anteriores do World Potato Congress

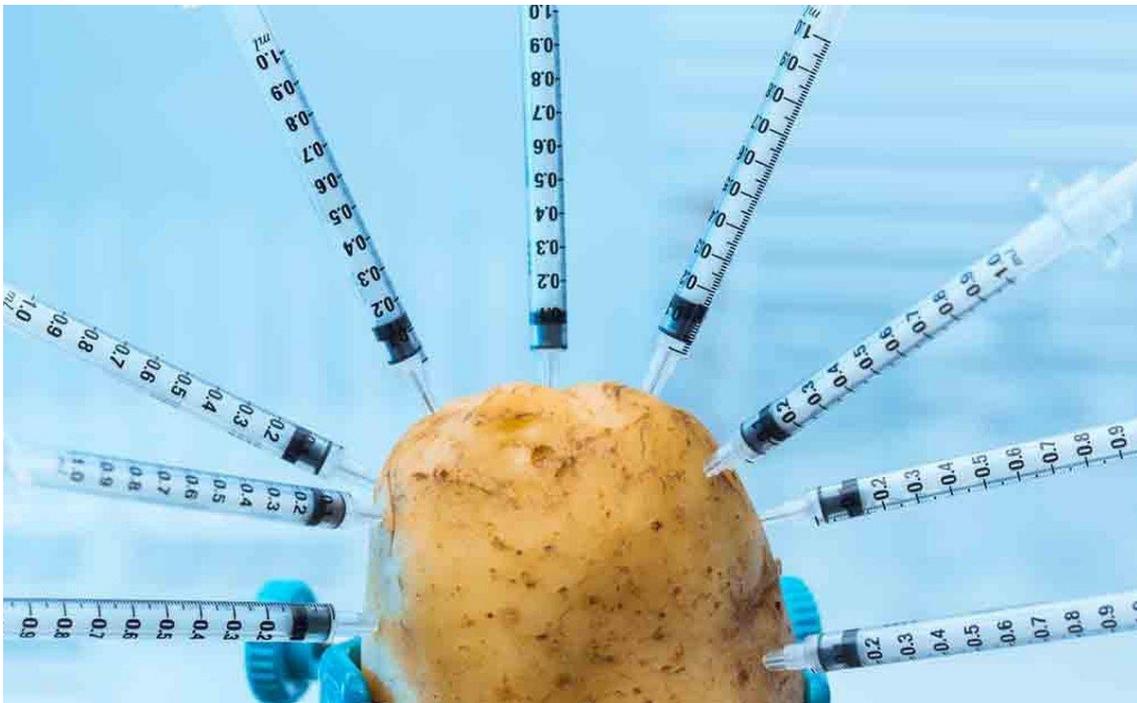
Caso você tenha perdido os webinars anteriores do World Potato Congress, você pode ver todos os webinars no site do World Potato Congress Inc. em www.potatocongress.org.

A WPC Inc. espera interagir com você durante esta iniciativa. Agradecemos todos os seus comentários por e-mail: info@potatocongress.org.

Argentina: Setor produtivo contra a aprovação da batata transgênica 'Spunta Ticar'

Data: 18/01/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/node/120928>



O primeiro transgênico nacional aprovado para consumo humano direto foi finalmente aprovado, apesar da oposição de toda a cadeia ligada à cultura.

A batata Spunta Ticar foi desenvolvida pela empresa de biotecnologia Tecnoplant e pelo Instituto CONICET de Engenharia Genética e Biotecnologia.

Sua aprovação regulatória foi anunciada no final de 2015, em agosto de 2018 apareceu no Diário Oficial da União a divulgação para comercialização do evento, após ter sido aprovado pelo Ministério da Agricultura e no final de 2020 foi homologado pela Comissão Nacional de Sementes (CONASE)

A tecnologia desenvolvida por essa empresa do grupo Sidus possibilitou a criação de uma batata resistente ao Potato Virus Y (PVY), com o objetivo, segundo a empresa, de evitar perdas de produtividade.

As diferentes associações de produtores expressaram sua oposição ao evento, e entre os argumentos que apresentaram estão:

Impossibilidade de diferenciar o Spunta Ticar do Spunta sem eventos: Como não há diferenças morfológicas entre as duas variedades, o controle dos lotes de batata-semente será impossível, além de não haver análises genéticas de laboratórios que forneçam rapidamente informações para a identificação o transgênico.

Perda de clientes e mercados: Os clientes das indústrias de processamento de batata e especialmente as maiores NÃO aceitam o uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM). O registro dessa variedade em nosso país com a incorporação deste evento geraria riscos muito elevados de perda de mercados, uma vez que a reação a esses eventos no prazo imediato é o seu fechamento.

Impactos nos processos de controle e contratação: A presença de uma variedade como essa no mercado levaria ao aumento dos custos de produção, armazenamento, controle e processo, o que tornaria toda a cadeia menos competitiva.

Aumento dos custos de locação. No cultivo da batata, são realizadas rotações de 4 anos com outras culturas, mas ao retornar aos lotes de batata, normalmente aparecem plantas espontâneas, portanto, como existe a possibilidade de lotes com misturas com OGM, o uso de lotes será inevitavelmente necessário com mais anos de rotação e totalmente livre de possibilidades de mistura.

Isso limitaria a escolha de campos para semeadura, com o conseqüente impacto nos custos de aluguel devido à diminuição da disponibilidade de lotes adequados, que por si só são os mais exigentes em termos de fertilidade, estrutura, etc.

Perda da qualidade da semente e perda de rendimento: De acordo com as indicações da empresa, o produtor poderá se abastecer com batata-semente por ser uma variedade resistente ao PVY. No entanto, isso produziria uma perda de qualidade da semente em outros aspectos da saúde, como doenças fúngicas, bacterianas e outras doenças virais, reduzindo assim o potencial de rendimento da cultura, diminuindo os níveis de rentabilidade do setor, aumentando a área plantada com menos produtividade levando a um excesso de oferta no mercado que reduziria os níveis de preços ao nível de perda de produtores intermediários. Diminuição no médio prazo da oferta e conseqüente elevação dos preços.

Impacto nos processos de rastreabilidade e identificação: Impede que os consumidores tenham informações sobre o produto que estão comprando.

Estes são alguns dos aspectos que mobilizaram os diferentes membros das organizações públicas e privadas, vinculadas à cadeia da batata, entre as quais:

Federação Nacional dos Produtores de Batata, Junta Provincial da Batata de Buenos Aires, Mesa Provincial da Batata de Córdoba, Centros de Produtores do Sudeste de Buenos Aires, Associação dos Produtores de Sementes de Batata de Buenos Aires (APPASBA), de Córdoba e Tucumán, Estação Obispo Colombres (Tucumán), Faculdade de Ciências Agrárias de Balcarce, empresas multinacionais que processam e exportam batata, laboratórios de análises, entre outras instituições.